

PALAVRAS/SENTIMENTOS EXPRESSAS EM UMA ESCADA: SENTIDOS E INTENCIONALIDADES PEDAGÓGICAS

Cristhiane Marques de Freitas¹
Celina Daniela Diogo Lira²
Simone Silveira Amorim³

GT 7 – Educação, Linguagens e Artes

RESUMO

O objetivo do estudo é compreender pelo viés do pensamento a percepção da imagem fotográfica registrada em uma escola de Sergipe-SE, uma escada colorida com palavras/sentimentos expressos nos degraus. Reconhecemos que toda ação na escola emerge de uma intencionalidade pedagógica e o fato da escada remete ao interesse de desenvolver, nestes alunos, habilidades socioemocionais no meio escolar, já que a violência, em suas várias formas, ainda é bem presente nas instituições de ensino. A pesquisa é qualitativa e bibliográfica com o intuito de compreender as temáticas que emergiram a partir da análise de uma imagem fotográfica com base no quadro “Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico” (AMORIM; KRESS, 2020). Conclui-se que a intencionalidade de colorir a escada da escola com palavras/sentimentos foi uma produção realizada com o intuito de incentivar a reflexão dos estudantes.

Palavras-chave: Percepção da imagem. Intencionalidade pedagógica. Habilidades. Sentimentos.

RESUMEN

El objetivo del estudio es comprender, a través del pensamiento, la percepción de la imagen fotográfica registrada en una escuela de Sergipe-SE, una escalera colorida con palabras/sentimientos expresados en los escalones. Reconocemos que toda acción en la escuela surge de una intención pedagógica y el hecho de la escalera refiere al interés de desarrollar, en estos estudiantes, habilidades socioemocionales en el ambiente escolar, ya que la violencia, en sus diversas formas, aún está muy presente en instituciones educativas. La investigación es cualitativa y bibliográfica con el objetivo de comprender los temas que surgieron del análisis de una imagen fotográfica a partir del marco “Sistematización de la percepción de imagen/texto a través del lente del pensamiento crítico” (AMORIM; KRESS, 2020). Se concluye que la intención de colorear las escaleras del colegio con palabras/sentimientos fue una producción realizada con el objetivo de incentivar la reflexión de los estudiantes.

Palabras-clave: Percepción de imagen. Intencionalidad pedagógica. Habilidades. Sentimientos.

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes - Aracaju/SE; Professora da rede municipal de ensino de Mossoró/RN. Grupo de Estudo e Pesquisa, Comunicação, Educação e Sociedade - GECES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5835-1805>. E-mail: cristhiane.rn@gmail.com.

²Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes - Aracaju/SE; Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Teresina -PI. Grupo de Pesquisa Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade Gpdacc. E-mail: celinalira@gmail.com.

³Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), com pós-doutorado pela University of Massachusetts (UMass/Boston). É docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPED/Unit-SE), pesquisadora do ITP/SE, integra o Observatório da Educação Tiradentes (OBET) e o Portuguese Language Partnership for Education (PLPE/EUA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1305-6017>. E-mail: amorim_simone@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Em 2013, o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão colegiado integrante do Ministério da Educação (MEC) encomendou à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) um estudo sobre a inserção intencional de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais como caminho para o sucesso escolar na educação básica. Desde então, políticas públicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas instituições escolares foram sendo criadas e implantadas.

Em 2018, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as políticas precisaram ser implantadas com a proposta de uma educação integral nas escolas, para além de um tempo adicional à carga horária, os currículos, as escolas, os professores precisaram reformar seus documentos, suas práticas e estruturas físicas para que a educação integral aconteça de forma real.

A educação integral tem como embasamento principal o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, olhando-os de forma ampla, sistêmica para que os jovens sejam os protagonistas de suas histórias e co-autores do seu aprendizado. Temas como autoconhecimento, autogestão, resiliência emocional, abertura ao novo e engajamento com o outro foram introduzidos no currículo e no discurso dos professores. Com isso, a palavra intencionalidade passa a ser a base para os planejamentos dos projetos escolares, planejamento de práticas pedagógicas e por conseguinte, planejamento das aulas. A escola passa a ser um espaço não só de acúmulo de conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, mas também, um espaço para o desenvolvimento de seres pensantes, criativos, construtores de conhecimento, que saibam se relacionar consigo mesmo e com os outros, comprometidos na construção de um mundo melhor.

Diante da importância do tema para a educação, este texto tem como objetivo promover reflexões de cunho pedagógico a partir da imagem de uma escada, com palavras/sentimentos pintadas em cada degrau, capturada no espaço de uma escola, lançando luzes sobre a relevância da intencionalidade que se dá nas práticas dentro de uma instituição de ensino. A imagem da escada foi selecionada pelas autoras para o desenvolvimento do pensamento crítico com base no quadro de análise “Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico” (AMORIM; KRESS, 2020, p. 6).

A análise parte de um pressuposto de que as mensagens colocadas em uma escola, sejam por meio de pinturas, quadros, murais e cartazes, sempre tem uma intencionalidade educativa a ser passada a toda comunidade escolar, através de palavras/sentimentos expressas nos degraus como uma forma de despertar nos estudantes, habilidades socioemocionais necessárias para uma boa convivência no ambiente escolar, e assim, combater situações de conflitos que possam ter acontecido dentro da escola, emergindo a temática da violência.

Utilizou-se as contribuições de Henri Wallon (1995) para pensar o desenvolvimento do ser humano nas instâncias biológica, psíquica e social, uma vez que o autor propõe um modelo de desenvolvimento que integra as dimensões do ato motor, da afetividade e da inteligência humana. Para debater sobre as habilidades socioemocionais e a necessidade de inseri-las no currículo de forma intencional, baseou-se na Teoria do “Big 5”, Santos e Primi (2014); e para análise dos efeitos da violência na aprendizagem foi abordado Charlot (2002) e Gilberto Velho (2000)

No que se refere aos procedimentos metodológicos, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica. Minayo (2016) ressalta que a pesquisa qualitativa não está focada em números, pois trabalha com o universo dos “significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2016, p. 14). Quanto à pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002, p. 32) elucida que a mesma é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por diferentes meios.

Assim, com o intuito de alcançar o objetivo proposto para este texto, serão apresentados o conceito de habilidades socioemocionais e a importância da implantação nas escolas afim de atender a necessidade de uma educação integral, os efeitos negativos da violência no contexto escolar e a análise do pensamento crítico nas ações pedagógicas.

INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA

A pedagogia e suas práticas são da ordem da práxis; assim, ocorrem em meio a processos que estruturam a vida e a existência. A pedagogia caminha por entre culturas, subjetividades, sujeitos e práticas. Percorre por toda a escola e por vários cenários pedagógicos com intencionalidades práticas e didáticas instituídas nos saberes escolares. A

intencionalidade pedagógica envolve ações conscientes, planejadas e executadas pelo professor/educador, dentro de um cenário pedagógico que vai além da mera transmissão de conteúdo.

Segundo Freire (1979), o professor no exercício de sua prática docente, pode ou não se exercitar pedagogicamente. Ou seja, a prática docente para se transformar em prática pedagógica, requer, pelo menos, dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das intencionalidades que presidem suas práticas. “A consciência ingênua de seu trabalho impede-o de caminhar nos meandros das contradições postas e, além disso, impossibilita sua formação na direção de um profissional crítico”. (FREIRE, 1979, p. 24)

As práticas pedagógicas organizam-se em torno das intencionalidades previamente estabelecidas e tais intencionalidades serão perseguidas ao longo do processo didático, de formas e meios variados. Para a filosofia marxista, a práxis é entendida como a relação dialética entre homem e natureza, na qual o homem, ao transformar a natureza com seu trabalho, transforma a si mesmo.

Franco (2015), ratifica a ideia da relação dialética do pedagógico e da intencionalidade ao afirmar que,

uma aula só se torna uma prática pedagógica quando ela se organiza em torno: de intencionalidades, de práticas que dão sentido às intencionalidades; de reflexão contínua para avaliar se a intencionalidade está atingindo todos; de acertos contínuos de rota e de meios para se atingir os fins propostos pelas intencionalidades. Configura-se sempre como uma ação consciente e participativa (FRANCO, 2015, p. 604).

Assim, relacionar a prática pedagógica com intencionalidades que dão sentido e reflexões para o espaço escolar faz parte do processo de ensino-aprendizagem e isto precisa estar presente como um fim principal. E saber escolher os meios fará toda a diferença nesse processo dialético de aprender e ensinar. Ignorar a intencionalidade da práxis é negar as mudanças necessárias que a educação foi adquirindo no decorrer do tempo e também nos espaços.

Atualmente, as discussões sobre uma educação integral vai além da transmissão de conteúdo e de uma educação bancária, e tem ganhado maior visibilidade em virtude das novas Leis educacionais que vem evoluindo no decorrer da história, indicando a necessidade urgente de que temas transversais e socioemocionais cheguem de forma estruturada e contínua aos

estudantes. Estas políticas e adesão feitas pelos sistemas de ensino têm sido percebidas em ações pedagógicas visando o bem estar do aluno, bem como o trabalho de atividades direcionadas aos sentimentos, as potencialidades de cada um, experiências, empreendedorismo e projeto de vida. Nesse sentido, na imagem 1 temos a foto escolhida pelas doutorandas com relação a intencionalidade pedagógica para análise com viés do pensamento crítico.

Imagem 1 – Foto tirada na Escola Girassóis



Fonte: Drive da professora e autora³.

A imagem acima foi tirada em uma escola no estado de Sergipe-SE e faz parte da coleção de registros da professora Simone S. Amorim, na ocasião, professora da disciplina Pesquisa em Educação do Programa de doutoramento da Universidade Tiradentes (UNIT), disponibilizou aos alunos doutorandos o acesso a um banco de imagens com registros de ambientes escolares de diversas escolas do Brasil para que os mesmos escolhessem uma imagem. O critério para seleção da imagem foi a que mais chamasse atenção das doutorandas em meio as inúmeras pastas e temas disponibilizados no drive. Sendo assim, a imagem da escada com palavras e sentimentos escritos nos degraus e pintada em cores diversas foi

selecionada e analisada com base no Quadro 1, seguindo as etapas, ações e síntese, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico (2020)

Etapa	Ações	Síntese
Primeiras impressões	Visualizar Engajar Sensibilizar	Fazem-se os registros das primeiras impressões sobre a imagem, sem a preocupação de expressar aspectos críticos/de análise. Usam-se palavras/expressões curtas
Descrevendo	Perceber Identificar Descrever	Investiga-se a imagem analisando os detalhes, fazendo conexão com o texto, quando houver. Usam-se frases para expressar o que foi visualizado e percebido
Analisando	Investigar Comparar Analisar	Analisam-se os elementos identificados para pensar como a sociedade (e seus indivíduos) opera a fim de fortalecer ou enfraquecer ideias/ideologias hegemônicas dando significado à imagem e/ou texto, trazendo à tona o que está nas entrelinhas
Desenvolvendo a consciência crítica	Inferir Imaginar Problematizar	Identifica-se o que está sendo expresso por texto e/ou imagem a partir do significado político, social, econômico e cultural que se pretende veicular
Fundamentando	Argumentar Teorizar	Trazem-se teóricos, pesquisadores cujo argumento coaduna ou refuta elementos da imagem e/ou texto
Conectando	Adicionar Conhecer Relacionar	Encoraja-se a pesquisa de informações extras relacionadas à fonte a fim de se obterem esclarecimentos, opiniões ou percepções novas, semelhantes ou opostas
Expressando	Expressar Colocar-se Verbalizar	Exercita-se a produção de sentido a partir da própria percepção, com base no que já foi sistematizado dos itens 1 a 6, interpretando os dados e expressando ideias, posicionando-se quanto ao que foi analisado, materializando o pensamento crítico por meio de palavras

Fonte: Amorim e Krass, 2020.

O quadro desenvolvido pelas autoras Amorim e Krass (2020) provocou uma análise criteriosa e detalhada da imagem com foco no desenvolvimento do pensamento crítico.

Nas **primeiras impressões** visualizamos uma escada colorida com palavras/sentimentos escritas na parte frontal de cada degrau, um corrimão branco do lado esquerdo, que dá acesso a parte superior do prédio da escola.

No **descrevendo** percebemos que é uma escada de cimento, com nove degraus e em cada degrau, na parte frontal tem uma palavra escrita com letras maiúsculas na cor preta e

o plano de fundo com cores diferentes, citaremos cada palavra e a cor do plano de fundo: 1º degrau, de baixo para cima, ALTRUÍSMO / amarelo; 2º degrau, EMPATIA / azul claro; 3º degrau, SOLIDARIEDADE / vermelha; 4º degrau GRATIDÃO / verde; 5º degrau, RESPEITO / azul; 6º degrau, RESILIÊNCIA / amarela; 7º degrau PACIÊNCIA / verde; 8º degrau, TOLERÂNCIA / rosa e o 9º degrau, AMOR / azul. Além disso as paredes laterais dessa escada são na cor verde e tem um corrimão branco.

Já no **analisando**, investigamos o uso intencional dessas palavras/sentimentos em uma escada dentro de uma escola como um processo de construção de saberes/fazerem que precisam ser desenvolvidos no ambiente escolar, como se o discente, docente, ou quem passar por ali, fosse provocado a internalizar esses sentimentos, como etapas a serem vencidas e/ou construídas. Analisamos também que pela sequência de palavras, o amor está no topo da escada dando a entender que ele está acima de todos os outros sentimentos.

E no **desenvolvendo a consciência crítica**, problematizamos que apesar de ser um ambiente escolar, a violência, o bullying e o desrespeito aos docentes são recorrentes ao longo do tempo. Cerca de 150 milhões de jovens de 13 a 15 anos já sofreram violência por parte de seus colegas (Unicef, 2018). Além disso, notícias como alunos que invadem escolas armados e matam colegas e funcionários se tornam recorrentes demonstrando total falta de tolerância, paciência, empatia dentre outras habilidades socioemocionais que precisam ser desenvolvidas.

No **fundamentando**, argumentamos que a inclusão da dimensão socioemocional no cotidiano das escolas e em políticas públicas tem sido um caminho essencial para apoiar o desenvolvimento integral dos discentes e docentes. Essas competências se manifestam no modo como pensamos, sentimos e nos comportamos, e são maleáveis, ou seja, podem ser desenvolvidas através de experiências formais e informais de aprendizagem mas, para isso, é crucial que exista intencionalidade para permitir a consciência sobre as competências que estão sendo trabalhadas em cada oportunidade.

De acordo com a BNCC (2018), os currículos devem possibilitar experiências e o uso de metodologias que integrem as áreas do conhecimento em suas diferentes linguagens; docentes e gestores escolares devem buscar uma presença qualificada em suas atuações, orientando-se por uma expectativa positiva que os inspire e os engaje no processo de aprendizagem; as redes de ensino precisam oferecer as condições necessárias para que os discentes e docentes se sintam estimulados a imprimir em seu cotidiano essa visão de educação.

Nesse processo de interação e socialização, Maturana e Varela (2011) apresentam a construção autopoietica, em que os sujeitos podem vivenciar experiências uns com os outros, na conversação, promovendo modos de viver e de conhecer. Onde não existe a separação entre o viver e o conhecer, ambiente e sujeito se transformam e são transformados durante o percurso de construção das experiências promovidas no fazer, na convivência.

Já no **conectando**, falar sobre processo de ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas intencionais, currículo, relação professor-aluno, relação aluno-aluno é também, ter que falar sobre a violência escolar que infelizmente permeia neste espaço, violências com várias faces, desde o fato da falta de suprimentos que é uma violência aos direitos básicos dos discentes até a violência física. A violência não pode ser reduzida ao plano físico podendo se manifestar também por signos, preconceitos, metáforas, desenhos, isto é, por qualquer coisa que possa ser interpretada como aviso de ameaça, o que ficou conhecido como violência simbólica. Segundo Gilberto Velho (2000), a violência não se limita ao uso da força física, mas à possibilidade ou ameaça de usá-la constitui dimensão fundamental de sua natureza, associando-a a uma ideia de poder, quando se enfatiza a possibilidade de imposição de vontade, desejo ou projeto de um ator sobre o outro.

Charlot (2002) caracteriza a violência escolar como: violência na escola, violência à escola e violência da escola. O autor argumenta que esta distinção é importante no sentido de que se a escola é, em grande medida, impotente com respeito à violência na escola, isto é, a violência que é reflexo do mundo externo, ela não o é com respeito a sua ação face à violência da escola e à escola.

A partir dessas percepções, elucidou a importância de trabalhar e disseminar dentro das escolas, sentimentos antagônicos à violência, emoções e comportamentos saudáveis, tais como: amor, empatia, respeito e tolerância. São habilidades socioemocionais que podem ser inseridas, de forma intencional em práticas pedagógicas, com o intuito de ter relações mais sólidas e saudáveis. Mas, para isso, é preciso haver mudança no fazer do professor, o que não é tarefa fácil, nem simples. Afinal, a maior parte dos educadores de hoje vivenciaram uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos.

Ser “autor de mudanças” exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes (ABED, 2014,

p. 8).

A sala de aula não é, e não deve ser um contexto terapêutico, portanto desenvolver habilidades emocionais na escola não diz respeito a diagnosticar ou tratar o que quer que seja. Refere-se, outrossim, a resgatar a multiplicidade de aspectos inerentes a qualquer vivência humana.

E para finalizar, no **expressando**, percebemos que, de acordo com o que já foi sistematizado, os sentimentos foram pintados de forma intencional na escadaria da escola tendo em vista que são habilidades necessárias na construção de boas relações entre todos que fazem a comunidade escolar.

Falar desses valores, mesmo que de forma indireta, traz reflexões na prática do docente e nas relações desenvolvidas pelos discentes. São habilidades como essas que farão com que o índice de violência, das mais variadas formas, diminua e seja construído no ambiente escolar em clima de respeito, empatia, paciência, tolerância e sobretudo, o amor. Pessoas mais empáticas, solidárias e gratas geram em seus espaços de convivência, relações mais saudáveis e desenvolvem em si e para o outro um olhar integral e altruísta.

No meio acadêmico, pesquisadores têm se debruçado para selecionar e trabalhar as principais habilidades socioemocionais necessárias para o ambiente escolar e da vida de educandos e educadores. A Teoria do Big Five, traz um certo consenso entre os pesquisadores da área, em organizar as habilidades socioemocionais em cinco grandes domínios: os chamados “Big 5”.

Os Big Five são constructos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios (SANTOS; PRIMI, p. 16, 2014).

Os cinco domínios propostos nos “Big 5” são: Openness (Abertura a experiências) que é estar disposto e interessado pelas experiências - curiosidade, imaginação, criatividade, prazer pelo aprender; Conscientiousness (Conscienciosidade) refere-se ser organizado, esforçado e responsável pela própria aprendizagem - perseverança, autonomia,

autorregulação, controle da impulsividade; Extraversão (Extroversão), orientar os interesses e energia para o mundo exterior - autoconfiança, sociabilidade, entusiasmo; Agreeableness (Amabilidade - Cooperatividade) está ligado em atuar em grupo de forma cooperativa e colaborativa - tolerância, simpatia, altruísmo; Neuroticism (Estabilidade emocional), demonstrar previsibilidade e consistência nas reações emocionais - autocontrole, calma, serenidade.

Esses domínios quando bem direcionados podem promover o desenvolvimento holístico dos educandos, pois fomentam a descoberta e exploração de saberes em colaboração, possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, ajudando-os a contruírem relacionamentos mais sólidos e positivos para se conectarem com a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar os sentidos e as intenções dos educadores de uma escola no estado de Sergipe-SE ao transformar uma escada, recurso de locomoção dos docentes e discentes, em um espaço colorido com escrita de palavras/sentimentos nos degraus como um recurso com intencionalidade pedagógica.

No processo analítico, identificou-se que possivelmente essa ação surgiu como consequência de problemas com indisciplina, falta de respeito e violência no espaço escolar, o qual é um problema complexo que proporciona inúmeras consequências no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico dos docentes e discentes, não podendo ser considerado como algo natural.

Com a homologação da BNCC (2018), o documento trouxe a necessidade da implantação de uma educação integral, considerando os fatores cognitivos e também, os socioemocionais, indicando o aluno como protagonista de sua aprendizagem, capaz de desenvolver habilidades emocionais com as atividades pedagógicas com intencionalidade. Transformar o ambiente físico da escola, trazer cores, expressar e estampar palavras/sentimentos poderá proporcionar aos docentes e discentes o desenvolvimento de atividades, estratégias e metodologias que fortaleçam o cultivar das práticas dessas ações impressas nos degraus da escada: altruísmo, empatia, solidariedade, gratidão, respeito, resiliência, paciência, tolerância e acima de tudo, o amor.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.
- AMORIM, Simone Silveira; KRESS, Trícia. **Critical Pedagogy Analysis Framework**. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Instituto Ayrton Senna. Guia de Educação Integral. Disponível em: institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao-socioemocionais.html. Acessado em 02 de dezembro de 2022.
- CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Revista Sociologias**. Porto Alegre, n.8, ano 4, p. 432-443, jul./dez. 2002.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601–614, jul. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MATURANA, Humberto R. VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 9.ed. São Paulo: Palas Athenas, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed., Petrópolis: Vozes, 2016.
- SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.
- UNICEF. **Relatório Anual UNI 2018**. Ano 15, n. 15, fev. 2019. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-03/UNI42_RA2018.pdf. Acesso em: 4 abr. 2024.
- VELHO, G. Violência, reciprocidade e desigualdade. In: VELHO, G.; ALVITO, M. (Orgs.). **Cidadania e violência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editoras UFRJ/FGV, 2000. p. 11-25.
- Wallon, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.